



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



confintea VI

Vivendo e aprendendo para um futuro viável:
o poder da educação e aprendizagem de jovens e adultos
Sexta conferência internacional de educação de adultos
Belém, Pará, Brasil, 19 – 22 maio 2009



Foto: Bob Menezes

RUMO À CONFITEA VI

As sínteses dos relatórios regionais e seus documentos estão on line

Durante o processo preparatório à CONFITEA VI, 151 Estados-membros produziram relatórios nacionais que fazem um raio-x da aprendizagem e educação de adultos e traçam perspectivas. A partir dessa importante fonte de informação, o Instituto da UNESCO para Educação ao Longo da Vida (UIL, sigla em inglês) extraiu um relatório síntese de cada uma das regiões selecionadas pela UNESCO para sediar as cinco conferências regionais preparatórias. Cada conferência debateu a situação particular na sua região, assim como as diretrizes adotadas para solucionar os desafios, e identificou ações que precisam ser implantadas em nível regional. Os documentos resultantes de cada uma dessas conferências propõem recomendações a serem discutidas na CONFITEA VI. Ao mesmo tempo em que esses documentos refletem as necessidades específicas e o contexto de cada região, as propostas apresentam certa unicidade. Reconhecem o importante papel que a aprendizagem e a educação de adultos precisam ter nas agendas nacionais para a promoção do desenvolvimento sustentável, da cidadania, do direito à igualdade, do trabalho, da redução de pobreza, do desenvolvimento comunitário e da justiça social.

A maioria das cinco sínteses dos relatórios regionais e seus documentos está disponível, em inglês, para download no site www.unesco.org/en/confintea. Há alguns documentos em francês e espanhol.

Países francófonos preparam-se para CONFITEA VI



A Agência Nacional de Luta contra o Analfabetismo, a Comissão Nacional Francesa na UNESCO, a Organização Internacional de Francofonia, o Ministério das Relações Internacionais e Europeias da França e o Instituto da UNESCO para a Educação ao Longo da Vida (UIL) promoveram uma conferência temática sobre alfabetização entre os dias 11 e 13 de fevereiro, em Lyon, França. Com o tema “Possibilitando políticas sustentáveis de alfabetização: prevenindo e lutando contra o analfabetismo”, o encontro reuniu cerca de 200 participantes, incluindo 16 ministros de 41 países ligados à Organização Internacional de Francofonia. O encontro reforçou a idéia de que o conhecimento não é adquirido de uma só vez. Precisa ser mantido para que se consolide, enriquecendo-se e renovando-se através do cotidiano. O foco das discussões foi a sustentabilidade da alfabetização no dia-a-dia, no trabalho, na vida social e cívica. O documento resultante do encontro destaca a necessidade de entender a alfabetização como um dos direitos humanos e como parte integral do conceito de educação ao longo da vida. A qualidade da aprendizagem, o uso da linguagem, a criação de um ambiente propício à leitura e o reconhecimento da aprendizagem estão no eixo central das recomendações que serão apresentadas durante a CONFITEA VI.

Inscrição on line - Todos os participantes - inclusive aqueles que já estão confirmados como membros de delegação – precisam fazer inscrição *on line*. O questionário de inscrição pode ser acessado no site da CONFITEA VI www.unesco.org/en/confintea. Participantes (delegados, convidados e observadores) receberão um e-mail contendo um código que, posteriormente, será solicitado no início do processo de inscrição. Estados-membros e instituições convidadas receberão um código único que deverá ser usado por todos os membros da delegação. Qualquer problema relativo à inscrição, por favor, entrar em contato com o comitê de organização local da CONFITEA VI: confintebrazil@unesco.org.br.

A África é a segunda maior região do mundo e um dos continentes com mais diversidade humana, cultural, lingüística, ecológica e de recursos naturais. Enfrenta o desafio do rápido crescimento populacional e o conseqüente processo de urbanização, além da necessidade de prover educação e meios de subsistência para a população jovem.

Apesar dos esforços sociais e econômicos que vêm sendo feitos por muitos países africanos, o continente continua enfrentando a extrema pobreza (três quartos dos pobres do mundo vivem na África subsaariana), os recorrentes conflitos armados, a instabilidade política e a pandemia de HIV-Aids. Embora as taxas de alfabetização africanas tenham sido duplicadas nas últimas duas décadas, permanecem sendo as mais baixas do mundo. A África possui o maior número de países com taxa de alfabetização inferior a 50%. Entre 2000 e 2006, aproximadamente 161 milhões de adultos, o que representa 38% da população dessa faixa etária, eram incapazes de ler e escrever. Mais recentemente, foram feitos progressos no sentido de responder a demandas específicas de aprendizagem de jovens e adultos e de igualdade de gênero. Países como África do Sul, Namíbia, Botsuana e Quênia criaram políticas públicas de educação de adultos e legislação específica ao mesmo tempo em que desenvolvem estratégias para estabelecer Diretrizes Nacionais de Qualificação.

Foram criados programas de combate ao HIV-Aids e estão sendo usadas diversas metodologias para integrar Tecnologia da Comunicação e Informação à Aprendizagem à Distância com foco em alfabetização e programas de educação básica. O ensino à distância está sendo usado ainda para desenvolver outras áreas como saúde e nutrição, planos de micro-crédito, direitos humanos e cidadania. Os programas de Educação de adultos estão inseridos em um leque de possibilidades formais e não-formais. Entretanto, transformar essas iniciativas em ações de larga escala ainda é um desafio. No documento resultante da Conferência Regional Preparatória à CONFINTEA VI, que reuniu os países da África, os delegados declararam seu compromisso em transformar aprendizagem e educação de adultos em um direito e uma realidade para a população africana. Quatorze ministros africanos já confirmaram participação na CONFINTEA VI.

O Relatório-Síntese e o documento resultante da Conferência Regional Preparatória estão disponíveis no site da CONFINTEA.



Kha ri Gude – África do Sul

A expressão Kha ri Gude, que significa “deixe-nos aprender” na língua africana Tshivenda, é o nome da maior campanha de alfabetização em curso na África do Sul. O governo daquele país já comprometeu mais de US\$ 600 milhões de dólares para financiar a campanha destinada a alfabetizar 4.7 milhões de pessoas entre 2008 e 2012.



A campanha foi criada em 2008 e no mesmo ano 640 mil adultos que não sabiam ler ou escrever ingressaram em uma das 30 mil classes localizadas em todas as regiões da África do Sul.

O material da campanha possibilita que os alunos se alfabetizem e continuem aprendendo na sua língua-mãe. Os materiais destinados aos aprendizes estão disponíveis nas onze línguas oficiais sul africanas: Tshivenda, isiZulu, isiXhosa, Sepedi, Setswana, Xitsonga, Sesotho, Afrikaans, siSwati, isiNdebele e inglês. Em todas as línguas, os materiais têm opção para braille e foram adaptados para o uso de educadores com deficiência auditiva, por meio da linguagem de sinais. A campanha também introduz noções básicas de matemáticas e inglês oral como segunda língua.

Kha ri Gude é um exemplo de ação governamental focada na necessidade dos mais pobres ao mesmo tempo em que provê o direito à educação básica a todos os cidadãos em sua língua-mãe. Além disso, a campanha fortalece a alfabetização como uma forma de estimular a participação plena na recente democracia sul africana. O programa representa um meio de atingir as metas de Educação para Todos, reduzindo o analfabetismo em 50% até 2015 e possibilitará a África do Sul atingir as Metas do Milênio em relação à redução de pobreza, empoderamento de mulheres, erradicação do HIV-Aids e proteção ambiental.



A atual logomarca da CONFINTEA VI foi adotada pela primeira vez na Conferência de Hamburgo, em 1997. Criada por Michael Smitheram, da Austrália, representa as linhas da palma da mão. Essas linhas são universais e ao mesmo tempo diferentes uma vez que se singularizam em cada pessoa. Representam a diversidade cultural e a capacidade humana de aprender ao longo da vida.

Na CONFINTEA VI, as linhas das mesmas mãos representam a responsabilidade de criar nas agendas internacionais de educação e desenvolvimento o movimento político necessário para que seja firmado o compromisso de fazer com que a educação de adultos passe da retórica à ação, assegurando as bases para que o processo de educação do longo da vida de fato aconteça.



A última CONFINTEA, realizada em Hamburgo, na Alemanha, em 1997, foi considerada um marco para a Educação de Jovens e Adultos, estabelecendo uma compreensão holística do processo numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.

A aprendizagem e a educação de adultos foram reconhecidas como ferramentas chaves para enfrentar os atuais desafios sociais e de desenvolvimento no mundo inteiro. Porém, o reconhecimento e o compromisso expressos na Declaração de Hamburgo não foram convertidos em políticas públicas e tampouco resultaram na alocação de recursos para educação de adultos em nível nacional e internacional.

Como anfitriões, temos uma responsabilidade extraordinária e uma oportunidade igualmente extraordinária de deixar a

nossa marca na história da educação de jovens e adultos em nível mundial.

Um dos maiores desafios da CONFINTEA VI é renovar a agenda internacional de forma a priorizar a educação de adultos e reduzir a distância entre o discurso e a implementação de políticas públicas efetivas. Este é o primeiro passo para garantir recursos financeiros para a aprendizagem e a educação de adultos. É hora de passar da retórica à ação para que o direito à educação seja uma realidade para os jovens e os adultos de todo o mundo.

Vincent Defourny

Representante da UNESCO no Brasil

Universitários de Belém

preparam-se para receber as delegações

São Paulo – No próximo dia 7 de março, 210 estudantes das duas universidades públicas de Belém, cidade que sediará a sexta CONFINTEA VI, começaram a freqüentar o curso de 60 horas que os preparará para receber as delegações da conferência internacional.

Esses estudantes, selecionados de um total de 420 inscritos, estarão no aeroporto de Belém nos hotéis e no Hangar, onde será realizada a conferência, prestando informações sobre a cidade para os participantes da CONFINTEA VI. Entre os universitários, 93 falam inglês, 67 espanhol e 50 estarão aptos a atender as delegações em francês. Antes de serem treinados a dar informação sobre a cidade, os estudantes receberão informação sobre o papel da UNESCO no mundo, assim como sobre educação e aprendizagem de adultos. Todos receberão uma bolsa de três meses financiada pelo governo do Pará.

Vídeos, CDs e aulas de conversação são alguns dos recursos que estão sendo usados para que os alunos adquiram mais fluência nas três línguas. O curso está sendo organizado pela Universidade Federal do Pará e pela Universidade do Estado do Pará.

Pará:

zona de fronteira econômica

Com quase 1.3 milhão de quilômetros quadrados e 7 milhões de habitantes, o estado do Pará enfrenta os mesmos desafios que outras zonas de fronteira econômica: fortalecer a regulação das atividades econômicas para promover uma transição entre o desenvolvimento predatório e o sustentável. Belém, onde será realizada a CONFINTEA VI é a capital desse estado que enfrenta obstáculos complexos para mudar seu padrão de desenvolvimento humano e econômico.

De um lado, a conservação da biodiversidade da Amazônia influenciará a qualidade de vida das futuras gerações. De outro, seus recursos naturais tornam-se fonte e meio de sobrevivência para as populações nativas e base essencial de recursos para outros segmentos produtivos. As faces mais visíveis desse conflito são a disputa pela posse da terra e o desmatamento da floresta. Entre agosto de 2007 e julho de 2008, a taxa de desmatamento da Amazônia aumentou 3,8% em relação ao período anterior. Plantações e pasto respondem pela maioria dos 11.9 mil quilômetros quadrados devastados.

Não perca

Artesanato: cerâmicas, Cuias e Miritis

O Pará possui uma produção bastante diversificada de artesanato. As cuias são famosas pelo grafismo. Os brinquedos de Miriti, uma madeira leve com consistência similar a do isopor, retratam de forma lúdica e com muita cor, personagens e animais típicos dessa parte da Amazônia. No distrito de Icoaraci, a 18 km de Belém, artesãos produzem peças de

cerâmica utilitárias e decorativas com base na técnica dos índios marajoaras.

Furos e Igarapés

A partir da orla fluvial de Belém, é possível conhecer um pouco da Baía de Guajará, seus furos e igarapés. Nessa região vivem comunidades ribeirinhas que utilizam recursos naturais, como caça, pesca e extrativismo, na sua subsistência. Além disso, há uma grande diversidade de vegetação aquática e terrestre.